

BISOL, Leda & Cláudia BRESCANCINI (Orgs.) *Fonologia e Variação. Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, ISBN 85-7430-300-3, 312 páginas.

O livro *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*, organizado por Leda Bisol e Cláudia Brescancini, editado pela EDIPUCRS, em 2002, apresenta uma coletânea de trabalhos do grupo de pesquisa em fonologia do Projeto VARSUL, um banco de dados constituído pelos: Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal do Paraná e Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Os trabalhos são de orientação laboviana e focam processos de variação do português falado no sul do Brasil, muitos dos quais são também observados em outras comunidades linguísticas do país.

A exemplo de outra publicação organizada por Leda Bisol (*Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, 3ª. edição), destina-se a alunos de graduação em Letras e, por isso, é muito bem-vinda. O caráter didático do livro exprime-se em sua organização e na inter-relação entre os diversos trabalhos nele apresentados, tanto no que diz respeito a seus temas, quanto à metodologia empregada. No melhor sentido da Sociolinguística laboviana, o aluno de graduação pode, ao longo do livro, depreender as regras de uma gramática do uso da língua.

Assim, na Introdução, feita por Cláudia Regina Brescancini, é explicada passo a passo a análise estatística que subjaz ao estudo sociolinguístico de cunho quantitativo, por meio da utilização do Programa VARBRUL 2S. O didatismo aqui é ressaltado na clareza e detalhamento da redação, assim como no fato de a autora tomar como exemplos aspectos da metodologia dos trabalhos que serão apresentados na seqüência, e, da mesma forma, de estes virem, posteriormente, a reproduzir a análise estatística por ela explicitada.

Os capítulos referem-se à variação nos sistemas vocálico e consonantal, e na sílaba, sendo apresentadas análises diacrônicas e/ou sincrônicas. Assim, a síncope da postônica não-final de proparoxítonas é analisada tanto numa perspectiva diacrônica, em *A síncope e seus efeitos em latim e em português arcaico*, de Laura Rosane Quednau (UFRGS), que descreve o fenômeno da redução da penúltima sílaba de proparoxítonos na passagem do latim clássico ao vulgar e, finalmente, ao português arcaico, como numa perspectiva sincrônica, em *A síncope em proparoxítonas: uma regra variável*, de Marisa Porto do Amaral (FURG). Nesse estudo, a questão é saber se há síncope ou não das postônicas não-finais nas proparoxítonas produzidas no falar da população da cidade rio-grandense de São José do Norte, sendo que são

verificadas as influências de variáveis independentes lingüísticas e extralingüísticas. De novo, uma diferença metodológica separa o estudo de Amaral e outro também sincrônico, de Maria José Blaskovski Vieira (IMEC/Ritter dos Reis), em *As vogais médias postônicas: uma análise variacionista*, uma vez que as amostras aqui advêm de um banco de dados (VARISUL) e não diretamente de uma dada comunidade lingüística. Dentro do caráter didático do livro, a autora explica a hipótese por detrás de cada variável lingüística e extralingüística selecionada, o que obviamente contribui para o entendimento da metodologia empregada nos estudos variacionistas, pelo aluno de graduação. Na mesma linha segue o estudo de Luiz Carlos Schwindt (UNILASALLE), em *A regra variável de harmonização vocálica no RS*, que trata da harmonização vocálica (elevação) das pretônicas por influência de uma vogal alta em sílaba subsequente. Fechando a parte dos estudos que dizem respeito à variação no sistema vocálico, encontra-se o trabalho de Elisa Battisti (UCS), *A redução dos ditongos nasais átonos*, que contém ambas: uma análise diacrônica e uma análise sincrônica do fenômeno.

No que se refere aos fenômenos de variação que atingem a sílaba, são examinados, à luz da análise laboviana quantitativa, (1) a epêntese, para verificar se se trata ou não de um fenômeno de variação livre (Gisela Collischonn (UFRGS), em *A epêntese vocálica no português do sul do Brasil*) e (2) a degeminação e elisão (Leda Bisol (PUCRS), em *A degeminação e a elisão no VARISUL*), para averiguar se são de fato processos que não se aplicam à sílaba portadora de acento principal da frase.

Por fim, em *A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre*, Valéria N. Oliveira Monaretto (UFRGS) investiga se está em curso uma mudança na produção do *r* de final de sílaba, na fala porto-alegrense, por meio de amostras de três períodos diferentes, recorrendo para tanto aos dados do NURC (1970) e do VARISUL (1989 e 1999, numa amostra ampliada). Já em *Variação e mudança do segmento lateral na coda silábica*, Maria Tasca (PUCRS) mostra que, no português falado na região do extremo sul do país, são encontrados, sincronicamente, quatro estágios de mudança da lateral /l/. Seu trabalho, a exemplo de outros no livro, apresenta uma ótima resenha histórica da transformação do /l/ de lateral alveolar para velar e semivogal posterior /w/ e também dos conceitos de variação e mudança nas línguas. Uma vez que se destina ao aluno de graduação (podendo ser igualmente utilizado em cursos introdutórios de pós-graduação), o livro tem a qualidade de apresentar Mattoso Câmara, invariavelmente tomado como ponto de partida para os fenômenos estudados.